



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXV

MARÇO/2013

Nº 253

Da mulher

Compenetrar-se do apostolado de guardião do instituto da família e da sua elevada tarefa na condução das almas trazidas ao renascimento físico.

Todo compromisso no bem é de suma importância no mundo espiritual.

Afastar-se de aparências e fantasias, consagrando-se às conquistas morais que falam de perto à vida imperecível, sem prender-se ao convencionalismo absorvente.

O retorno à condição de desencarnado significa retorno à consciência profunda.

Afinar-se com os ensinamentos cristãos que lhe situam a alma nos serviços da maternidade e da educação, nos deveres da assistência e nas bênçãos da mediunidade santificante.

Quem foge à oportunidade de ser útil, engana a si mesmo.

Sentir e compreender as obrigações relacionadas com as uniões matrimoniais do ponto de vista da vida multimilenária do Espírito, reconhecendo a necessidade das provações regenerativas que assinalam a maioria dos consórcios terrestres.

O sacrifício representa o preço da alegria real.

Opor-se a qualquer artificialismo que vise transformar o casamento numa simples ligação sexual, sem as belezas da maternidade.

Junto aos filhos apagam-se ódios, sublimam-se o amor e harmonizam-se as almas para a eternidade.

Reconhecer grave delito no aborto que arroja o coração feminino à vala do infortúnio.

Sexo desvirtuado, caminho de expiação.

Preservar os valores íntimos, sopesando as próprias deliberações com prudência e realismo, em seus deveres de irmã, filha, companheira e mãe.

O trabalho da mulher é sempre a missão do amor, estendendo-se ao infinito.

“E, respondendo, disse-lhe Jesus: - Marta, Marta estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.” (Lucas, 10:41 e 42).

André Luiz (Extraído de *Conduta Espírita*, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)



“O que diz Emmanuel?”
é a nova coluna do JEA

Página 4

Participe das atividades de nossa Casa - vem aí o tradicional Café Colonial da FEIG

Página 5

“No *Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec nos apresenta a fé raciocinada que, sem imposição de limites, permite ao homem fazer uso do seu livre- arbítrio, refletindo e questionando naturalmente, sem que este perca a individualidade e autenticidade.”

Página 6

O que diz a Doutrina Espírita sobre o fim do mundo? Reflitamos

Página 7



“O compromisso da FEIG
é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **17/03/13**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!

Editorial

A felicidade na Terra

Muitos creem que a juventude, a riqueza, o poder são condições imprescindíveis para reter a felicidade. Contudo, se assim fosse, não veríamos pessoas de classes mais abastadas reclamando de não serem felizes.

Na Terra, seja qual for a posição que a criatura ocupe, sempre haverá o seu quinhão de trabalho e de miséria, de tristezas, decepções e problemas. Na lição "Felicidade possível", do livro *Momentos enriquecedores*, Joanna de Ângelis afirma que buscamos uma felicidade feita de fantasias. Segundo ela, as pessoas-objeto, ou seja, objeto do nosso desejo, como aquelas que alcançaram a fama, por vezes escondem a alma envenenada; muitos se "sujaram" em termos espirituais e morais inclusive para estarem nesse suposto "topo social". "Felicidade, porém, é conquista íntima", afirma a mentora. Se queremos ser felizes, é imprescindível entender que as ocorrências de dor são experiências para as de saúde e paz. "A felicidade não são coisas: é um estado interno, uma emoção."

O Livro *dos Espíritos*, nas questões 920 e 921, aborda o assunto. A espiritualidade afirma que do homem "depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra". Ou seja, depende de cada um de nós ser mais ou menos feliz, independente da posição social ocupada ou das dificuldades que enfrentamos. Depende da nossa postura mental diante dos acontecimentos: "O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira."

Sendo assim, a felicidade verdadeira é a nossa integração com o Cristo, é o nosso esforço ativo na boa convivência e no exercício da caridade uns com os outros. É um estado de espírito sereno pelo dever bem cumprido.

Busquemos essa felicidade que o Cristo nos ensina, portanto!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** I Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 - Estadual Lei 8.831/85 - Municipal Lei 3.289/81 I Entidade Portadora do CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I CNPJ: 19.843.754/0001-31 I Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Énio Wendling, Keila Brenda, Janaína Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro *Paz todo dia*, de Lourival Lopes.

“Na edificação de um mundo melhor”

Muitas vezes nos dizemos impotentes na edificação de um mundo melhor. Não são raras as notícias que nos escandalizam e afirmamos que nada podemos fazer para transformar esta realidade de dor e sofrimento que, aparentemente, não tem limites.

Sabemos que o momento é de transição. Felizmente, muitas são as iniciativas implementadas para a realização do bem – encaminhamentos da Misericórdia Divina – para nos amparar neste momento de renovação espiritual do orbe.

Ainda assim, continuamos a afirmar não ter os recursos para sermos agentes desta transformação e deixamos para o futuro qualquer envolvimento nosso na direção deste tão almejado mundo melhor – “quando eu formar na faculdade...; *quando conseguir melhorar de emprego; quando meus filhos*

ficarem adultos...”. E vamos vivendo inquietos, ansiosos e amedrontados...

Na perspectiva consoladora da Doutrina Espírita, vamos encontrar em Emmanuel uma mensagem que nos chama a atenção para o desafio do **despertamento dos valores íntimos e pessoais**. E isso, podemos fazer em nosso dia a dia, por meio de tarefas singelas, hábitos e posturas saudáveis, hoje, em nossa casa, no trabalho, no ônibus, na internet, na escola e também na Casa Espírita, tornando-nos assim, em alguma medida, agentes do bem neste processo de edificação de um mundo melhor (box).

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

Campanha do
QUILO

Estamos precisando de doações de:

- Calça/Bermuda masculina nº 38-40-42

- Aparelhos de barbear descartáveis

- Escova de dentes

- Pasta dental

Que Jesus abençoe a todos!

AJUDEMOS A VIDA MENTAL

“E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.” (Mateus, 4:25)

A multidão continua seguindo Jesus na ânsia de encontrá-lo, mobilizando todos os recursos ao seu alcance.

Procede de todos os lugares, sequiosa de conforto e revelação.

Inútil a interferência de quantos se interpõem entre ela e o Senhor, porque, de século a século, a busca e a esperança se intensificam.

Não nos esqueçamos, pois, de que abençoada será sempre toda colaboração que pudermos prestar ao povo, em nossa condição de aprendizes.

Ninguém precisa ser estadista ou administrador para ajudá-lo a engrandecer-se.

Boa vontade e cooperação representam as duas colunas mestras no edifício da fraternidade humana. E contribuir para que a coletividade aprenda a pensar na extensão do bem é colaborar para que se efetive a sintonia da mente terrestre com a Mensagem Divina.

Descerra-se à nossa frente precioso programa nesse particular.

Alfabetização.

Leitura educativa.

Exemplo contagiante na prática da bondade simples.

Divulgação de páginas consoladoras e instrutivas.

Exercício da meditação.

Seja a nossa tarefa primordial o despertar dos valores íntimos e pessoais.

Auxiliemos o companheiro a produzir quanto possa dar de melhor ao progresso comum, no plano, no ideal e na atividade em que se encontra.

Orientar o pensamento, esclarecê-lo e sublimá-lo é garantir a redenção do mundo, descortinando novos e ricos horizontes para nós mesmos.

Ajudemos a vida mental da multidão e o povo conosco encontrará Jesus, mais facilmente, para a vitória da Vida Eterna.

Emmanuel

Fonte Viva – lição 144 – Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Carta do leitor

Todo mês fico aguardando ansiosamente pelo recebimento da próxima edição do jornal *Evangelho e Ação*. É luz que chega em nossos lares. Mesmo sem poder estar assíduo nas reuniões, a leitura edificante nos alcança sempre em boa hora, nos trazendo paz e alegria. Parabênzo a toda equipe editorial do jornal pelo excelente trabalho e pela qualidade dos textos publicados. Nós leitores é que agradecemos e que Deus continue lhes abençoando nessa bendita tarefa!

Abraços,

Alex Manzali Vieira
(via Fale Conosco do site da FEIG)

Querido irmão, que a paz de Jesus esteja sempre presente em seu coração!

Nós é que agradecemos o carinho e a leitura atenta. Que as sementes do Mestre Divino que nosso jornalzinho humildemente procura semear possam continuar dando frutos em sua caminhada!

Receba o abraço fraterno da equipe do Jornal Evangelho e Ação

Obs: o Jornal Evangelho e Ação se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir os textos publicados.



O que diz Emmanuel?

“Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? – Então, aproximando-se, lançaram mão de Jesus e o prenderam.” (Mateus, 26:50)

O benfeitor espiritual Emmanuel, por meio da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, na obra *Caminho, Verdade e Vida*, lição de nº 90, intitulada “Ensejo ao bem”, ao comentar sobre a passagem evangélica citada, nos convida a refletir sobre o otimismo de Jesus com Judas. E, por extensão, o otimismo de Jesus com toda a humanidade.

Mesmo diante de toda aquela situação, em que Jesus é preso por intermédio de Judas, Ele o chama, carinhosamente, de amigo.

Segundo Emmanuel, em momento algum Jesus deixou de ter a mesma confiança em Judas, do “minuto primeiro”, e naquele instante o “seu coração misericordioso proporcionava ao discípulo inquieto o ensejo ao bem”.

Jesus soubera compreender as dificuldades de Judas. Do mesmo modo é com cada um de nós. Jesus compreende as nossas dificuldades.

Quantas vezes tropeçamos em nossa caminhada?

Participamos de reuniões públicas, empenhamo-nos nas tarefas fraternas, fazemos leituras edificantes, mas no momento do testemunho, no momento em que a dificuldade surge em nosso caminho, vacilamos, escorregamos. Algumas vezes chegamos até a cair.

E Jesus a todo instante nos enseja oportunidades de levantar e recomeçar, nos enseja oportunidades de fazer o bem.

A cada dia um novo recomeço, uma nova oportunidade.

Se nesses momentos, em meio aos tropeços e escorregões do caminho, voltássemos para o nosso íntimo e procurássemos ouvir Jesus, Ele, certamente, nos indagaria:

“Amigo, a que vieste?”

Robert Gallas

Aprendendo com André Luiz

Reencarnação: o perdão de Deus

“Duas senhoras, de grave fisionomia, aproximaram-se respeitosamente e uma delas dirigiu-se a Aniceto, nestes termos:

- Desejávamos o obséquio de uma informação concernente à próxima oportunidade de serviço que será concedida a Otávio.

- O Ministério prestará esclarecimentos - respondeu o interpelado, atencioso.

- Todavia - tornou a interlocutora -, ousaria reiterar-lhe o pedido. É que Marina, grande amiga nossa, casada na Terra há alguns meses, prometeu-me cooperação para auxiliá-lo, e seria muito de meu agrado localizar, agora, o meu pobre filho em novos braços maternos.

Aniceto esboçou um gesto de compreensão, sorriu e esclareceu, sem afetação:

- Convém não estabelecer o plano por enquanto, porque, antes de tudo, precisamos conhecer a solução do processo de médiuns fracassados, em que está ele envolvido. Somente depois, minha irmã.”^[1]

Não podemos negar que mesmo nos dias de hoje existem pessoas que sentem um medo imenso do inferno, local para onde Deus enviaria a alma dos homens que cometeram grandes erros na Terra. Não obstante o progresso das ideias e da própria humanidade, ainda existem indivíduos que pensam da mesma maneira. Infelizmente, não conseguem ver o Pai de amor, justiça e misericórdia apresentado por Jesus, porque continuam enxergando apenas o senhor dos exércitos, vingativo e colérico.

Com o advento da Doutrina Espírita nossa percepção e entendimento sobre Deus se ampliaram. Sabemos que, para ser Deus, o Criador tem que possuir todos os atributos em grau infinito. Temos ciência das leis que Ele criou para regular o universo. Aprendemos que cada um é responsável por suas obras. Fomos instruídos sobre a necessidade de repararmos os erros cometidos a fim de nos reequilibrarmos perante as leis divinas. Conhecemos os princípios da evolução, reencarnação, causa e efeito e livre-arbítrio, dentre outros que são considerados fundamentais para o estudo do Espiritismo.

Diante de todos esses recursos, possuímos a chave necessária ao entendimento das lições de Jesus. Percorrendo as páginas de seu Evangelho, lemos com entusiasmo

as parábolas do filho pródigo e da ovelha perdida, que se estabelecem como severas advertências do Cristo em relação ao ensino absurdo do inferno. Nelas o Senhor nos mostra Deus em toda a sua bondade, cobrindo seus filhos de carinho e cuidados, mesmo os pródigos e transviados, concedendo-lhes novas oportunidades para recomeçarem. Eis o brado de Jesus contra o dogma das penas eternas.

Mais esclarecidos, graças aos trabalhos de Allan Kardec e de seus fiéis seguidores, já conseguimos perceber que o verdadeiro inferno, assim como o reino dos céus, existe dentro de nós e não fora. Quando compreendemos e nos ajustamos às leis de Deus, esforçando-nos para cumprir seus desígnios, estamos construindo o céu em nossa intimidade. Do contrário, sempre que nos rebelamos ante as ordens do Criador e vagamos à margem de suas leis, vivendo experiências dolorosas por causa de nossa ignorância e teimosia, criamos um inferno em nossa consciência.

O amigo espiritual André Luiz nos mostra o caso de um homem que fracassou em sua última reencarnação nos terrenos da mediunidade. Agora, ciente de seus erros, ele se prepara no mundo espiritual para um novo mergulho na carne e, para isso, conta com a assistência dos bons Espíritos. Todavia, a situação apresentada pode ser analisada por outros ângulos, afinal não fracassamos apenas no aspecto mediúnico. Em existências passadas, provavelmente falimos em assuntos relacionados a outras esferas, como a família, por exemplo. Todas as vezes que deixamos nos levar pelo orgulho e pelo egoísmo, estamos nos candidatando automaticamente à necessária reparação.

A lei divina é inexorável e todos nós estamos sujeitos a ela. Porém, Deus não condena o Espírito equivocado a uma prisão eterna. Ao contrário, Ele nos concede o seu perdão ao permitir que tenhamos novas reencarnações com o objetivo de reparar os erros cometidos e continuar o processo de aprendizado. A própria consciência nos exige isso e a lei se encarrega para que este importante momento ocorra quando estivermos em condições não apenas do resgate das faltas cometidas, mas também aptos a aprender com elas, a fim de, no futuro, não nos comprometermos novamente. A providência divina sempre se faz presente em nossas vidas, trazendo de mãos dadas a justiça e a bondade do Pai.

Valdir Pedrosa

^[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 6 (Advertências profundas).

Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

“Boa tarde, meus irmãos. Ainda estamos emocionados com mais uma oportunidade concedida a meu espírito, de externar com vocês, meus irmãos, pois me acolheram nesta casa, me dando a oportunidade no aprendizado de servir com Jesus.

Meus irmãos, ainda necessitamos do trabalho. E bem posso lhes afirmar que, ainda no plano dos espíritos, muito mais necessitamos do trabalho, junto com os irmãos.

Assim estou na tarefa com o aprendizado com vocês, vivenciando as minhas e as nossas alegrias e dificuldades. Mas jamais nos permitindo o olhar severo e preconceituoso para as nossas falhas naturais, pois somos seres em perfeição, e não perfeitos.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus é um celeiro de oportunidades para cada um de nós que com sinceridade deseja renovar sua alma. Não nos é pedido um plano de trabalho de reforma. Mas que nós possamos, à luz dessa doutrina, pouco a pouco, sermos reconhecidos pelos nossos pares, pelo esforço que empreendemos em nos melhorar.

E assim, esse grupo fraterno, esse grupo de trabalho, esse grupo de caridade poderá realizar sempre um pouco mais com os espíritos superiores que nos dirigem os trabalhos.

Meus irmãos, quão bela oportunidade quando ouvi dos meus instrutores que teria uma oportunidade de rever antigos companheiros e falar do meu coração aos

corações aflitos como o meu. E hoje estou aqui na tarefa no aprendizado com todos vocês. O nosso muito obrigado, mais uma vez, por essa oportunidade com Jesus que os irmãos nos dois planos nos ofereceram a fim de acalantar os nossos sofrimentos e nos dá a oportunidade de enxergar que podemos servir, ainda que se estivermos trôpegos na nossa existência.

Recebam o meu abraço, a minha gratidão. Do irmão Carlos. Boa tarde!”

(Mensagem psicofonada pelo médium Júnior, na reunião de 18-11-2012, pelo espírito Carlos)

“Culto do Evangelho, medida necessária para o aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar”.



Orientação para Culto do Evangelho no Lar

Todos os sábados,
16h30 às 18h30
Cabine A - Salão FEIG
Não há necessidade
de inscrição

Visite nosso site:
www.feig.org.br

Ciclos de Palestras 2013

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Imortalidade e plano espiritual03-03
Lei de causa e efeito e reencarnação 02-03; 04-03; 10-03
Evolução 01-03; 09-03; 11-03; 24-03
Influência dos espíritos em nossas vidas 08-03; 16-03; 18-03

Ciclos de Palestras 2013

Evangelho

Módulo II

As três revelações..... 15-03; 23-03; 25-03
A Lei de Amor.....22-03

Ciclos de Palestras 2013

Temático de Evangelho

Módulo V

Os livros proféticos..... 24-03

Ciclos de Palestras 2013

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

Bem-aventurados os que choram 06-03
Bem-aventurados os mansos 13-03
Bem-aventurados os que têm sede de justiça 20-03
Bem-aventurados os misericordiosos 27-03



Café Colonial

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

7 de abril de 2013,
domingo, das 16h às 19h

Círculo Militar de Belo Horizonte -
Avenida Raja Gabaglia, 350. Gutierrez

Adquira seu convite na Secretaria.
Os convites só serão vendidos
antecipadamente, na FEIG e na Fundação.
Crianças até 5 anos não pagam.





Trabalhando a nossa fé

*“Homem de pouca fé, por que duvidaste?”
(Mt 14:31)*

Os grandes dicionários nos ensinam que a palavra fé é “um conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto”. Ela é definida também como “convicção e crença firme e incondicional, alheia a argumentos da razão”.

A Doutrina Espírita nos traz um conceito diferente e inovador da fé, muitas vezes confundida com a simples crença cega, que se manifesta pela aceitação pura de rituais, dogmas e seitas que nos são colocados e não apresentam a necessidade de comprovação e reflexão. No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec nos apresenta a fé raciocinada que, sem imposição de limites, permite ao homem fazer uso do seu livre-arbítrio, refletindo e questionando naturalmente, sem que este perca a individualidade e autenticidade. A fé é apresentada como a segurança, certeza e confiança que o ser humano adquire ao longo de suas mais diversas experiências. Por esse conceito fica fácil entendermos Kardec quando diz: “a fé não pode ser prescrita ou imposta por aquele que a tem, ninguém a poderá tirar e àquele que não a tem ninguém poderá dar”.

Ter fé é reconhecer em nosso íntimo algo que é muito maior que nós e que é responsável por tudo a nossa volta, inclusive por nós mesmos. É reconhecer-se criatura, acreditar e confiar no Criador. Na maioria das vezes, no entanto, nos deixamos levar por tendências radicais e extremistas e acreditamos que a nossa fé é estável. Acreditamos que: ou temos fé ou não a temos. Não exercitamos a

nossa razão e não percebemos que ela pode ser desenvolvida ou até mesmo aumentada, por meio de alguns procedimentos que muito irão nos fortalecer moral e espiritualmente.

A oração é a maneira que temos de nos comunicar com a espiritualidade superior e, conseqüentemente, com Deus. Ela nos revitaliza, energiza e nos aproxima de espíritos mais esclarecidos, afastando-nos das influências negativistas. É importante que estejamos sempre com pensamentos elevados e em prece nos bons e maus momentos, para facilitarmos o intercâmbio com a espiritualidade maior.

Outro fator que nos auxilia no desenvolvimento da nossa fé é o estudo. Além do exercício mental, é importante estarmos sempre em busca de obras esclarecedoras, aprimorando cada vez mais o conhecimento e entendimento. O estudo nos faz compreender com clareza os problemas e nos direciona para as soluções, além de permitir que compreendamos melhor os ensinamentos do Cristo e os mecanismos muitas vezes complexos da nossa vida.

O exercício da paciência e da humildade é fundamental. A paciência nos fornece o tempo e a condição para refletir sobre nossos atos e atitudes, favorecendo nosso entendimento. A humildade permite que reconheçamos as nossas fraquezas e as necessidades do próximo.

Não podemos deixar de lembrar uma passagem narrada por Mateus 14-31, referente ao momento em que Jesus caminha sobre a água. O fato se passa com o discípulo Pedro, que sai de barco para chegar à outra margem. Nesse momento, começa uma grande tempestade e quase afunda o barco. Pedro fica aflito e grita: “Senhor, salva-me.”

Jesus, que retornava de suas orações, corre ao socorro de Pedro e vai caminhando sobre a água até o barco. Chegando perto, diz: “Vem!”. Ele, abismado, começa a retornar em segurança, também caminhando sobre a água. O vento fica cada vez mais forte. Pedro sente muito medo e começa a afundar. Jesus então estende a mão e diz a Pedro: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” Enquanto Pedro confiou e teve fé, ele se manteve sobre a água. Quando Pedro grita “Senhor”, ele reconhece a supremacia de Jesus, a superioridade do Mestre que tem o poder de andar sobre a água. Quando ele diz “Salva-me”, enxerga a sua fraqueza e reconhece que está diante daquele que está disposto a fazer a caridade e socorrer a todos que lhe pedem auxílio. Quando Jesus pergunta a Pedro “Por que duvidaste?”, ele nos dá ainda uma grande lição. Ele está nos ensinando que não devemos manter a fé somente nos momentos tranquilos ou nos bons momentos. Devemos ter fé também nos momentos de tempestade e de turbulência.

Quantas e quantas vezes nos portamos como Pedro? Quantas vezes nossa embarcação está quase virando no mar e nos sentimos perdidos, desamparados e nos esquecemos completamente da nossa fé e confiança? Tenhamos sempre em mente que em todos os momentos e situações estamos amparados pelo mestre Jesus, a nos orientar nesse imenso oceano. Temos as diretrizes, a bússola e o caminho. Somos nós que guiamos o nosso barco. Nós escolhemos o destino. Cabe somente a cada um de nós escolher como alcançar nosso objetivo.

Herbert Faria

Um olhar sobre o Evangelho

Evangelho e Esperança

“E abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados” — Jesus (Mateus, 5:2-4)

O Evangelho de Mateus inicia o capítulo 5 com o Sermão do Monte. Jesus nos diz: felizes os humildes, os aflitos, os mansos... Mas as bem-aventuranças não fazem sentido se não considerarmos um porvir. O Espiritismo nos ensina que o sofrimento tem o objetivo de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. Portanto, as palavras de Jesus nos consolam pela fé e esperança.

E o que é esperança? É um sentimento que faz com que olhemos para o futuro considerando-o portador de condições melhores que as oferecidas pelo presente fazendo com que a luta e os sofrimentos pelos quais passamos devam ser enfrentados como

situações passageiras, na marcha para uma finalidade maior, nosso aprimoramento.

O Evangelho, a Boa Nova, que significa boa notícia, vem nos alegrar, ensinar, consolar e trazer esperanças. Esperança vem do latim *sperare*, e esperar não é aguardar sem fazer nada, significa persistir sem cansaço. A paciência alimenta a esperança, que faz luz na vida interior, que nos fortalece e nos guia. A natureza em sua sabedoria nos traz vários exemplos de paciência: as estações, as plantas... O êxito seguro é daquele que sabe agir, perseverar e esperar!

No livro *O Consolador* encontramos a seguinte pergunta (257): “A fé e a esperança devem ser interpretadas como uma só virtude?” E a resposta: “A esperança é filha dileta da fé. Ambas estão uma para a outra, como a luz reflexa dos planetas está para a luz central e positiva do sol. A esperança é como o luar que se constitui dos bálsamos da crença. A fé é divina claridade da certeza.” E se nem todos conseguimos ainda a fé inabalável,

nós podemos espalhar os benefícios da esperança que vibra em todos nós.

Paulo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses (5:8), coloca a esperança como defesa dos pensamentos pessimistas, do desânimo que se instala em nós: “Tendo por capacete a esperança...”. No livro *Vinha de Luz*, na lição 75, o espírito Emmanuel nos fala sobre a Esperança: “A negação humana declara falências, traça atestados de impossibilidade... no entanto a esperança vem de cima, à maneira do sol que ilumina do alto e alimenta as sementeiras novas, desperta propósitos diferentes, cria modificações redentoras e descerra visões mais altas.”

A esperança é luz diante das trevas das dificuldades, dos problemas, das dores... “e toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperanças”. (lição 58 - *Vinha de Luz*).

Kátia Tamiette

O Fim do Mundo?

“O reino dos Céus é semelhante a uma rede que foi lançada ao mar e apanhou peixes de toda espécie: e depois de cheia, os pescadores puxaram-na para a praia; e sentados, puseram os bons em cestos, mas deitaram fora os ruins. Assim será no fim do mundo: sairão os anjos e separarão os maus dentre os justos, e lançá-los-ão na fornalha do sofrimento; ali haverá choros e ranger de dentes.” Mateus 14:47-50

Cataclismos, mudanças climáticas, alteração do eixo magnético da Terra, desastres coletivos, informações sobre um novo planeta conhecido como Nibiru e profecias de diversos povos sobre eventos dramáticos serão realidade? Será que está próximo o fim do mundo?

Vamos refletir sobre o tema, com base na parábola da rede, trazida por Jesus e contida no capítulo 14 do Evangelho de Mateus, onde o Mestre nos fala sobre o Reino dos Céus e o fim do mundo. Neste capítulo encontramos uma sequência de parábolas dentre as quais as que Jesus fala da separação do joio do trigo e dos bodes das ovelhas, que têm correlação com a parábola da rede, que é o fechamento dessas parábolas.

Podemos refletir sobre o Reino dos Céus e o fim do mundo sobre dois aspectos: um do ponto de vista individual, outro do ponto de vista coletivo. Do ponto de vista individual, O Reino dos Céus é um estado interior, de pacificação dos sentimentos, de bem-aventurança emocional, de sintonia com as leis divinas e com o Cristo interior. Jesus nos disse que o Reino dos Céus não vem com aparência exterior e que está dentro de nós. Do ponto de vista coletivo, quando os habitantes de nosso globo estiverem vivenciando o Reino dos Céus em si, este reino também estará implantado na Terra e nosso planeta também será um Reino dos Céus.

Mas Jesus se utiliza da imagem de uma pescaria, um arrastão, para falar sobre o tema. Na época de Jesus, utilizava-se do arrastão como uma forma de pesca. Depois de lançada a rede os pescadores puxavam-na para a praia e separavam o que interessava. Do ponto de vista individual, a parábola fala dos pescadores, simbolicamente, podemos pensar sobre as pessoas que já estão buscando seu progresso espiritual de forma consciente, lançando suas redes para

buscar tudo aquilo que lhe parece de valor. Buscamos “peixes-valores” em palestras, livros, programas de TV, em conversas com pessoas que pensamos que podem agregar algo de positivo em nosso crescimento etc. Mas nem tudo que reluz é ouro. Por isso a necessidade de, em um momento de reflexão, exercitar o discernimento para separar dentre aquelas informações-peixes que nos chegaram aquelas que realmente nos são importantes e descartar aquelas que têm só aparência de utilidade, mas são ruins.

O fim do mundo no aspecto individual pode ser visto como o fim de um ciclo, de um período, remetendo-nos ao término da reencarnação, onde a separação dos bons ou não é feita por sintonia vibratória, realizada pelos anjos da nossa própria consciência. Se liberados por ela encontramos a felicidade, se não, ser lançado na fornalha do sofrimento nos remete à necessidade de nova encarnação, onde o calor das duras experiências nos amolece o coração e nos impulsiona rumo a Deus e a elevação espiritual.

Do ponto de vista coletivo, encontramos no último capítulo de *A Gênese*, de Allan Kardec, que os mundos evoluem de duas formas básicas: uma fisicamente, decorrente das mudanças geológicas, que possibilitam o aprimoramento das formas de vida existentes no orbe, outra moralmente, decorrente da evolução moral-espiritual dos habitantes deste orbe.

O benfeitor espiritual Emmanuel, em sua memorável obra *A caminho da luz*, nos fala que há alguns milhares de anos, em um dos planetas de uma estrela chamada Cabra ou Capela, na constelação do Cocheiro, estava ocorrendo um arrastão, como nos conta a parábola da rede. Esse mundo estava alcançando as culminâncias de um de seus extraordinários ciclos evolutivos, deixando de ser um planeta de provas e expiações para tornar-se um planeta de regeneração. Acontece que alguns milhões de habitantes desse orbe estavam impedindo a consolidação do plano de regeneração em Capela, por estarem em desacordo com os novos parâmetros de evolução desse mundo, e foram exilados em mundo primitivo por determinação dos numes diretores para, após duras provas de reabilitação, alcançarem o aval da própria consciência para voltarem a sua doce Capela. Vieram esses espíritos habitar a Terra dentre as raças primitivas para evoluírem moralmente e auxiliar na evolução

da humanidade terrestre. Os capelinos trouxeram grandes avanços para a Terra, já que tinham grande desenvolvimento mental em relação aos terrenos.

Mas se em Capela ocorreu esse arrastão, na Terra também poderá ocorrer? Sim, é o que nos dizem diversos benfeitores espirituais em suas mensagens, bem como encontramos na própria obra da codificação.

Em *A Gênese*, nos capítulos 17 e 18, que tratam do Juízo Final, dos Sinais dos Tempos e da Geração Nova, Kardec discorre sobre o tema e transcreve a comunicação clara da espiritualidade sobre como se dá essa mudança. São períodos estes de clímax da transição, em que geralmente ocorrem transformações físicas e morais concomitantes. Para aqueles que vivem nesses períodos e observam as transformações apenas no momento, parece que as leis da natureza foram derogadas ou estão fora de controle, mas na verdade em tudo há um encadear de acontecimentos cíclicos que para olhos espirituais e perspicazes estes são momentos que podem ser previstos com antecedência. Tudo é perfeito e está dentro das leis físicas e divinas.

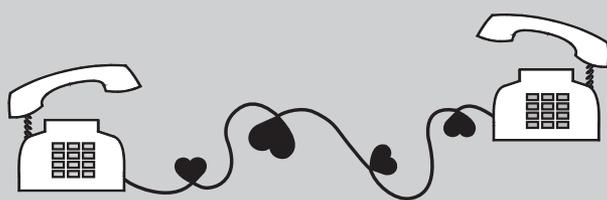
Nesse arrastão que já ocorre no planeta, nessa separação dos peixes-homens, quem serão os que ficarão? Jesus, nas bem-aventuranças, nos esclarece, quando diz: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.” É necessário adquirir esta virtude, da mansidão. A mansuetude entendida como aquele estado de alma pacificada, que não paga mal com mal, mansidão como aquele que já se liberou da agressividade, que implantou em si os referenciais de tranquilidade íntima de consciência.

A espiritualidade superior nos convoca a tomarmos parte ativa nesse período de transição, atuando de forma consciente na vivência e implantação do Reino de Deus em nós e naqueles corações com os quais convivemos lembrando das palavras de João no Apocalipse: “Nada temas das coisas que háis de padecer.” (2:10).

Rodrigo Ferretti

(A versão na íntegra e as referências bibliográficas deste texto podem ser acessadas em www.feig.org.br)

“Ligue e dê um alô para a esperança”



SOS Preces
30 anos

(31) 3411-3131



Cantinho da Criança



Olá Amiguinho(a),

Você sabia que o Jornal Evangelho e Ação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus foi fundado em abril/maio de 1988, e que neste ano de 2013 ele está completando 25 anos?

E mais! Todas as edições estão digitalizadas, ou seja, podem ser consultadas no computador, desde seu primeiro número até a atualidade. Não é muito interessante?

É possível reviver momentos importantes, como a construção da Fundação, os relatos espirituais e as mensagens originadas nas reuniões de convívio espiritual, um pouco da história dos nossos mentores e, é claro, o Cantinho da Criança.

É muito fácil. Basta acessar o site <http://www.feig.org.br/index.php/ddivulgacao/jornal-evangelho-e-acao> para conferir todas as edições.

Veja que interessante (ao lado), a primeira edição do Cantinho da criança. Ajude a divulgar a doutrina espírita!!! Você poderá fazer o bem para muitas pessoas!



Cantinho da Criança

Estamos este mês abrindo espaço para um leitor muito especial para nós: você criança!

Esperamos contar com a sua colaboração para podermos inovar sempre a nossa coluna, seja através de cartas, sugestões, etc para mantê-la interessante e diferente.

Contamos com você!

Amiguinho

Ajude-nos a procurar no quadro as palavras relacionadas. Não se esqueça de pensar sobre o que cada uma dessas palavras significa para você e para os seus amigos. Se quiser escreva-nos falando sobre elas.

PRECE
FÊ
MEIMEI
AÇÃO
PAZ
IRMÃO

I	E	P	A	Z	P	L
R	A	R	R	B	T	O
M	F	E	O	A	Ç	A
A	I	C	F	H	K	N
O	M	E	I	M	E	I

Texto: Vinícius Trindade - Arte: Claudia Daniel



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br



IMPRESSO ESPECIAL
9912284938 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS

<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> OUTROS: _____
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/> REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA: _____
RUBRICA: _____